



GT 03 – EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

O ENSINO DO FUTSAL PARA EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DE METODOLOGIAS DE ENSINO CRÍTICAS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS, SOCIAIS E CULTURAIS

Gustavo Henrique Alves de Lima¹
Fabrício Galdino Magalhães²

Introdução

A educação é um dos fatores que possibilita a transformação da relação homem e natureza e, entre os próprios indivíduos resultantes do trabalho e da cultura consolidando e disseminando conquistas humanas, principalmente no âmbito escolar (BRANDÃO, 2007).

Na perspectiva da educação e suas fases, o Ensino Médio, segundo o Art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), é a etapa final da educação básica tendo como centralidade e metas, consolidar os estudos desenvolvidos nas etapas anteriores transformando-os em subsídios que poderão ser usados a posteriori para iniciar etapas produtivas no que tange ao trabalho e cidadania (BRASIL, 2000).

Ao observarmos estas características dentro do processo de ensino, verificamos que o método de formação das qualidades humanas decorre das produções históricas elaboradas, sintetizadas e ressignificadas pelo próprio homem. Nesse sentido, para compreender e internalizar tais qualidades é preciso utilizar os objetos da cultura conforme a sua ação ou função social para a qual foram criados, assim, é através da utilização adequada da linguagem, por exemplo, que define sua apropriação (MELLO, 2007).

No entanto, o presente estudo buscou trabalhar a discussão da prática do ensino do futsal no Ensino Médio. E, considerando seu processo histórico percebe-se que há pouca influência midiática na sua constituição e consolidação enquanto modalidade esportiva se comparada ao futebol de campo. Visto que, as regras, no entanto, surgiram de uma necessidade, pois, houve uma ascendente demanda pelo público jovem (principalmente crianças) em praticar o futebol em espaços reduzidos, assim, utilizaram-se elementos de esportes variados para dar forma inicial ao futsal consolidando sua identidade (MELO e MELO, 2006).

Logo, nossa proposta teve por objetivo possibilitar para com o desenvolvimento integral dos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física pela UEG – Email: gustavoghal95@hotmail.com.

² Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física pela UEG.

educandos através de uma proposta futebolística criativa que abarque sua construção histórica, social e cultural nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Em outras palavras, compreender o contexto histórico em que houve a possibilidade do surgimento do futsal enquanto esporte e a sua contextualização na contemporaneidade, vivenciar os fundamentos básicos (técnico, tático e situacional), compreender os princípios operacionais de ataque e defesa a fim de pensarem com clareza sua dinamicidade, compreender as regras básicas para que sua prática faça sentido ao educando e, salientar os objetivos da mídia para com a transmissão dos jogos e desvalorização dessa modalidade, principalmente quando praticada por mulheres no que tange ao lucro de audiência.

Metodologia

O presente estudo apresenta-se como relato de experiência realizado na disciplina de Estágio Obrigatório Supervisionado II, correspondendo a matriz curricular do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, campus – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), abarcando como estrutura a metodologia de ensino Crítico-Superadora (SOARES et al., 1992) e Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), proposta apresentada pelo professor orientador ao qual busca trabalhar com o ensino médio.

A opção teórico-metodológica fundamentou-se em criar condições para que ocorresse o processo de mediação e a compreensão do conhecimento transformando-o de forma espiralada. Neste aspecto, os planos de aulas foram estruturados em três momentos, como: apresentação do conteúdo de forma expositiva; desenvolvimento das atividades objetivando a vivência juntamente com a resolução de problemas; e, retomada do conteúdo para sanar dúvidas do objetivo da aula e salientar as atividades pedagógicas posteriores para que houvesse o entendimento que estávamos trabalhando dentro uma lógica conceitual, consolidando com a estrutura da prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final (SOARES et al., 1992; SAVIANI, 2011).

O processo de instrumentalização dos materiais pedagógicos foram essências para o desenvolvimento das atividades. Logo, utilizamos de uma variabilidade de recursos, como: sala de aula, avaliações, discussões sobre o processo histórico, social e cultural do futsal e, a utilização da quadra poliesportiva, juntamente com bolas de futsal e de material leve, cones, coletes, apito, cordas, fita crepe, cabos de vassoura e litros para a vivência, compreensão e problematização dos fundamentos básicos da modalidade empregada.

Dentro dessa perspectiva norteadora e dialética, trabalhamos com os princípios operacionais de ataque e defesa que são caracterizados por três pilares cada de oposição. O de ataque configura-se

pela conservação da posse de bola, progressão da equipe e da bola e finalização a meta adversária. O princípio operacional de defesa caracteriza pela recuperação da bola, impedir o avanço da equipe e proteção do alvo, ou seja, sempre visando estar entre o adversário e o gol (BAYER, 1994 apud MACEDO, 2005).

Em suma, essa proposta baseia-se em pressupostos metodológicos, os quais fundamentam-se no ensino da técnica e da tática de forma integrada e, partindo do entendimento de que cada indivíduo aprende no seu ritmo (tempo pedagógico) e que os problemas situacionais de jogo são incertos, esperávamos que os jogos condicionados, o qual parte do simples para o complexo como na relação eu-bola (domínio), eu-bola-alvo (finalização), eu-bola-adversário (conquista e conservação da posse de bola), eu-bola-colegas-adversário (mobilidade, penetração e superioridade numérica) e eu-bola-equipe-adversário (jogo situacional), possibilitassem a compreensão do jogo e sua dinâmica, além de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, criticidade, cooperação, adaptabilidade e o respeito entre os indivíduos (principalmente com a integridade do adversário) para analisar e resolver problemas situacionais do jogo de forma mais apropriada (GARGANTA, 1995 apud MACEDO, 2005).

Como integrante da elaboração da proposta pedagógica, inicialmente foi realizada análise da conjuntura do campo, bem como as intervenções observacionais, juntamente com entrevista semiestruturada com a professora, o qual pudemos nos localizar referente às apropriações pedagógicas aproximando da realidade dos educandos e atendendo as demandas da escola.

Conquanto, o processo avaliativo estruturou-se observando a relação dialética com o objetivo proposto, por meio de perspectivas conceituais, procedimentais e atitudinais, tanto no campo formal quanto no não formal realizado através de –prova escrita, assim, exigindo uma síntese do conteúdo trabalhado e sistematizações de conceitos, observação seguida de roteiros semiestruturado e problematizações, participação das discussões e execução dos fundamentos básicos do futsal (técnico, tático e situacional) seguidos por acompanhamento e correções/reflexões nos momentos práticos.

Resultados

A compreensão do processo histórico do futebol e futsal, gênero e mídia com o intuito de contextualizar essas modalidades com a realidade atual, foram elementos trabalhados durante as regências.

O elemento fulcral que surgiu durante o estágio foi em relação à interpretação do conteúdo trabalhado (futsal). Nesse sentido, mesmo ao final das intervenções não conseguimos diferenciar a

caracterização do futsal da do futebol, visto que, os educandos compreendiam apenas uma terminologia (futebol), caracterizavam as posições de fixo, alas e pivô de zagueiro, lateral e meia e, atacante, respectivamente, além de realizara cobrança de lateral com as mãos e pronunciar “[...] campo e meio de campo” ao invés de quadra e meio da quadra. Com isso, indagamos que estes aspectos podem estar vinculados diretamente com a influência midiática presente em nossa cultura, pois os campeonatos de futebol são organizados para ter jogos diariamente acarretando na mera reprodução dessa modalidade.

O futsal pelo fato de não render lucros significativos para a comissão organizadora e para as redes televisivas em função da escassez de patrocínio e comercialização do produto, raramente são televisionados, principalmente jogos femininos(ao passo que considera a distinção formativa entre homens e mulheres, na qual acarreta, em partes, o baixo repertório motor e influência na dinamicidade da partida). Logo, entramos em um verdadeiro paradoxo do futsal ou má formação de conceito com relação ao futebol(generalização), pois é a modalidade esportiva com menos ênfase televisiva, mas é o esporte mais praticado nas escolas goianas ou até mesmo brasileiras pelo fato da semelhança para com o futebol.

Para tanto, considerando estes pontos os quais não conseguimos desvencilhar em função da forte influência midiática que sofremos, percebe-se que a compreensão da proposta foi nítida através do discurso dos educandos durante as aulas e em avaliação formal. Por sua vez, o entendimento a respeito do jogo e o contexto inserido(finalidades e o esporte da escola), a influência formativa e televisiva de homens e mulheres, o princípio que respeita a integridade adversária (Fair Play), aspectos técnicos, táticos e situacionais, bem como a formação de conceitos em prol da resolução de problemas foram significativamente contemplados durante as regências.

Posto isso, ressaltamos o comportamento e o respeito da turma para com as intervenções, assim, fazendo jus à fala da professora da disciplina sendo “[...] a melhor turma da Instituição para se trabalhar”. Logo, as atividades trabalhadas para com os educandos do Ensino Médio (1º ano “E”) estavam próximas da cooperação, solidariedade e vivência teórico e prática dos conteúdos, objetivando mais inclusão social, moral e igualdade de ensino (SOARES et al., 1992). Neste aspecto, compreendemos que podemos desenvolver um trabalho de qualidade dentro do âmbito público educacional através do estágio supervisionado com o auxílio do professor orientador e da professora do campo, proporcionando a compreensão e apropriação das metodologias de ensino críticas supracitadas, contribuindo de fato para uma formação acadêmica crítica na formação de professores.

Considerações finais

Conquanto, embasado nas revisões literárias, auxílio fulcral do professor supervisor, ajuda da professora do campo, ou seja, observamos a construção coletiva, lidando com a estruturação do planejamento e culminando na intervenção em si, conseguimos contemplar as demandas e construir um trabalho qualitativo, ao qual pudesse buscar a reflexão do processo de construção histórica da prática do futsal no âmbito escolar, dentro de uma perspectiva crítica, a qual faça sentido para o educando.

179

As limitações encontradas durante a intervenção pauta em uma análise crítica construtiva e que pode ser determinante para o processo de criação dos planos de aula. Neste aspecto, estudamos durante o curso que devemos partir da realidade do sujeito o qual possui conhecimentos espontâneos a respeito de determinado conteúdo para posteriormente ampliarmos tais conceitos com os conhecimentos científicos. Porém, antes disso, devemos compreender qual a concepção que os educandos internalizaram da Educação Física, ou seja, o quê a disciplina representa para eles. Visto que, fomos questionados algumas vezes durante e ao final das intervenções qual seria o verdadeiro momento da aula, pois a Educação Física pautada no futsal simboliza o jogo para a uma boa parte dos educando. Com isso, foi necessário acrescentar o jogo situacional que difere do jogo propriamente dito em algumas regências como critério de troca ou recompensa por participarem ativamente das aulas.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. 2000.

MACEDO, L.S. **O ensino do futsal na educação física escolar**. Campinas, SP: 2005.

MELO, R. S.; MELO, L. B. S. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

MELLO, S.A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. v. 25, n. 1, 57-82. Florianópolis: **Perspectiva**, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11^oed., Campinas/SP:2011.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física** / Coletivo de Autores –São Paulo: Cortez, 1992.